

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL - PLAGEDER**

ÂNGELA TOMASCHEWSKI

**Turismo rural em São Lourenço do Sul:
forças, fraquezas, oportunidades e ameaças à atividade.**

**SÃO LOURENÇO DO SUL
2017**

ÂNGELA TOMASCHEWSKI

**Turismo rural em São Lourenço do Sul:
forças, fraquezas, oportunidades e ameaças à atividade.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Alvim
Beroldt da Silva
Coorientadora: Dra. Renata Gonçalves
Rodrigues

**São Lourenço do Sul
2017**

ÂNGELA TOMASCHEWSKI

**Turismo rural em São Lourenço do Sul:
forças, fraquezas, oportunidades e ameaças à atividade.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovado com Conceito (A)

Prof. Dr. Leonardo Alvim Beroldt da Silva - UFRGS
Orientador

Prof. Dr. Marcelino de Souza - UFRGS

Prof. Dr. Eber Marzulo – UFRGS

São Lourenço do Sul, 12 de dezembro de 2017.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me permitido a oportunidade de estar em um ambiente acadêmico e guiado meus passos para que eu pudesse concluir esta importante etapa de minha vida.

Pela minha família maravilhosa que me concedeste, agradeço por acreditarem no meu potencial.

Ao meu marido Luiz e ao meu filho Martin, pela compreensão, carinho, apoio e estímulo nesta jornada.

A minha coorientadora Dra. Renata e ao meu orientador Prof. Dr. Leonardo, por todo conhecimento compartilhado e também meu reconhecimento e agradecimento pela paciência e esforço dedicado a mim.

A todos os professores e tutores que participaram desta caminhada. Obrigada pela dedicação e apoio que sempre me foi dado.

As famílias dos empreendimentos que integram o Roteiro Caminho Pomerano, por terem aceito o convite de participar da presente pesquisa, colaborando para a realização do estudo.

Aos colegas de curso, amigos, enfim a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que eu pudesse realizar este sonho.

Obrigada!

*“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor,
mas lutei para que o melhor fosse feito.
Não sou o que deveria ser,
mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.*
(Martin Luther King)

RESUMO

O turismo rural se destaca como importante alternativa para incremento na renda e permanência da população no meio rural. Sendo assim o presente trabalho aborda o turismo rural e os empreendimentos que fazem parte do Roteiro Caminho Pomerano do município de São Lourenço do Sul, estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Com o objetivo de identificar e analisar as potencialidades e limitações dos empreendimentos do Roteiro utilizou-se a ferramenta para análise SWOT. Para a realização da pesquisa, foram feitas entrevistas, aplicando-se um roteiro de entrevistas para proprietários de sete empreendimentos turísticos do Roteiro Caminho Pomerano. A escolha desse método permitiu o levantamento de diversas informações para a análise, buscando compreender os fatores que se apresentam como forças e oportunidades, fraquezas ou ameaças no desenvolvimento da atividade turística nos empreendimentos analisados. Como conclusões, observa-se o apoio do poder público municipal e do SEBRAE-RS aos empreendimentos voltados ao turismo e um potencial para o seu desenvolvimento, expresso no interesse dos agricultores e nas atividades culturais, gastronômicas e nos espaços a serem explorados. E como limitações observaram-se a falta de recursos humanos e o baixo interesse da comunidade local no desenvolvimento turístico.

Palavras-chave: Turismo rural, Agricultura Familiar, São Lourenço do Sul, Caminho Pomerano.

ABSTRACT

Tourism rural stands out as an important alternative for increasing earnings and the people permanency in country areas. Therefore, the present work deals with tourism rural and the propertyes that are included on the Pomerano route in São Lourenço do Sul, State of Rio Grande do Sul, Southern Brazil. In order to identify and analyze the potentialities and limitations of the itinerary, the SWOT analysis tool was used. For the research accomplishment were made interviews, applying a script of questions to owners of seven touristic enterprises of the Pomerano route. The choice of this method allowed the collection of diverse information for analysis, seeking to understand the factors that present themselves as forces and opportunities, weaknesses or threats to development of tourism activity in the enterprises analyzed. As conclusions, the support of the municipal public authority and the SEBRAE-RS to tourism-oriented enterprises and potential for their development, expressed in the interest of farmers and in cultural, gastronomic and spaces to be explored, are observed. And limitations were the lack of human resources and the low interest of the local community in tourism development.

Keywords: Tourism rural, Family Agriculture, São Lourenço do Sul, Pomerano Way.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	Macrozoneamento do município de São Lourenço do Sul.....	24
FIGURA 2 -	Empreendimento Memórias Und Andenken.....	27
FIGURA 3 –	Empreendimento Blumen Haus.....	28

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 –	Resumo das análises dos ambientes.....	20
QUADRO 2 –	Propriedades do Roteiro/Empreendimentos entrevistados.....	21
QUADRO 3 –	Análise SWOT do Estudo.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
RS	Rio Grande do Sul
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SWOT	Strenghts, Weaknesses, Opportunities, Threats

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVO GERAL.....	13
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1 O CONCEITO DE TURISMO RURAL	15
2.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	18
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 CAMPO DE ESTUDO.....	21
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	21
3.3 COLETA DE DADOS	22
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	22
3.5 ASPECTOS ÉTICOS	23
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DE ESTUDO.....	24
4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS ESTUDADOS.....	25
4.2.1 Empreendimento Casa da Schimier	25
4.2.2 Empreendimento Casa das Cucas Pomeranas.....	26
4.2.3 Empreendimento Família Klasen.....	26
4.2.4 Empreendimento Inês Klug – Plantas e Ervas	26
4.2.5 Empreendimento Memórias Und Andenken	27
4.2.6 Empreendimento Heiden Haus	27
4.2.7 Empreendimento Blumen Haus	28
4.3 ANÁLISE DA ATIVIDADE TURÍSTICA EM SÃO LOURENÇO DO SUL ...	28
4.3.1 Análise dos fatores internos às propriedades.....	29
4.3.2 Análise dos fatores externos às propriedades	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
6 REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO	45
APÊNDICE B- ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	46
ANEXO A- FLYER CAMINHO POMARANO-2017	48

1 INTRODUÇÃO

O turismo rural é uma atividade que vem se destacando, devido as suas potencialidades para promover o desenvolvimento em áreas rurais. Surgiu como uma nova oportunidade de fonte adicional de geração de emprego e renda para as famílias residentes no espaço rural.

O aproveitamento do espaço rural para o turismo no Brasil vem desde 1986, quando em Lages, Santa Catarina, aconteceu a introdução dos primeiros projetos de turismo rural (OLIVEIRA, 2001). Já no município de São Lourenço do Sul, Hammes (2010, p.103) aponta como pioneiro nesta atividade o “Loescher *Kaffeehaus*”, projeto de turismo rural desenvolvido em 1994, o qual nos dias de hoje não se encontra mais em atividade.

O município de São Lourenço do Sul tem vários atrativos no setor do turismo no meio rural, e ao longo dos anos muito tem se questionado sobre a viabilidade da atividade em algumas propriedades. Atualmente em São Lourenço do Sul são desenvolvidos dois projetos de turismo rural para visitação. São atrativos a Fazenda do Sobrado criada em 1994 e que atualmente integra o Roteiro Caminho Farroupilha que foi criado em 2003 e o Roteiro Caminho Pomerano criado em 2006. Este, nos dias atuais é integrado pelas seguintes propriedades assim denominadas: Casa da Schimier; Casa das Cucas Pomeranas; Família Klasen; Inês Klug-Plantas e Ervas; Memórias Und Andenken; Heiden Haus e Blumen Haus.

Geralmente, a propriedade que implanta a atividade turística está à procura de alternativa para complementar a renda familiar. Segundo Tulik (2010, *apud* Lima, 2013, p.08), “a maioria das experiências de Turismo Rural surgiram em áreas com dificuldades econômicas ocasionadas pelas crises agrárias”.

É importante considerar que,

O turismo rural, através da oferta de produtos e serviços de lazer no meio rural, pode ser considerado uma importante atividade alternativa desenvolvida por agricultores frente às instabilidades da renda agrícola nas áreas rurais (BRASIL, 2014, p.15-16).

Desde a modernização da agricultura, principalmente após a década de 1980, que gerou grande perda da capacidade de renda nas atividades agrícolas tradicionais, o espaço rural vem se inovando, e assim abrindo espaço para um crescimento de atividades não agrícolas. Sendo assim, o turismo rural tem sido importante gerador de alternativa econômica nas atividades não agrícolas do município. Como é o caso do

município de São Lourenço do Sul no estado do Rio Grande do Sul, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2010, tem uma população de 43.111 habitantes, dos quais 43,8% residem na área rural.

São Lourenço do Sul possui características culturais e históricas bastante significativas. Nesse sentido, a criação do Roteiro Caminho Pomerano contribuiu para evidenciar estes aspectos. Desta forma questiona-se: como ocorre o desenvolvimento da atividade turística rural nos empreendimentos do Roteiro Caminho Pomerano? Quais as potencialidades? Quais as limitações?

Assim, este estudo buscou investigar a atividade turística no Roteiro Caminho Pomerano em São Lourenço do Sul, buscando identificar as potencialidades e as dificuldades enfrentadas pelos empreendedores, para tanto, utilizou-se como suporte a ferramenta de análise SWOT.

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as potencialidades do turismo rural, no Roteiro Caminho Pomerano no município de São Lourenço do Sul – RS.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as propriedades que integram o roteiro turístico no Caminho Pomerano no município de São Lourenço do Sul - RS;
- Identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças na realização da atividade turística rural no Roteiro Caminho Pomerano em São Lourenço do Sul – RS;
- Verificar as potencialidades destes empreendimentos para o turismo rural no Roteiro Caminho Pomerano em São Lourenço do Sul – RS.

1.3 JUSTIFICATIVA

Segundo Pedron, Almeida e Souza (2008) há a necessidade de organização e planejamento do turismo rural para que as consequências não sejam negativas, como os conflitos sociais, a degradação da natureza e a diminuição da demanda. Os autores também destacam que “o planejamento envolve as dimensões sociais, ambientais, políticas e culturais sobre o local onde é realizado” (PEDRON, ALMEIDA E SOUZA, 2008, p.266).

Nesse contexto evidencia-se que a implantação do turismo rural deve ser planejada, avaliando seus impactos em diferentes esferas, tanto positiva quanto negativa. Por isso, esse estudo tem como foco o turismo rural no Roteiro Caminho Pomerano em São Lourenço do Sul-RS.

O Roteiro Caminho Pomerano se caracteriza pela visitação para contemplar paisagens naturais, aspectos culturais e étnicos, e a gastronomia típica Pomerana.

O levantamento dos dados das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças das propriedades dos roteiros, foram investigados por meio da aplicação da ferramenta de análise SWOT. Esta ferramenta permite analisar os pontos fortes (*Strengths*) e fracos (*Weaknesses*), e as oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*) de um negócio (DANTAS E MELO, 2008, p.120). Esses dados possibilitaram uma análise das propriedades do roteiro de turismo rural do Caminho Pomerano, o que poderá oportunizar aos empreendedores aprimorar seus pontos fortes e as oportunidades, e melhorar seus pontos fracos e tentar minimizar as ameaças.

Segundo Reis (2000):

Através da análise externa, torna-se possível identificar as oportunidades e as ameaças que estão no ambiente organizado, assim como a maneira de melhor usufruí-las ou evita-las. Já a análise interna identifica e analisa os pontos fortes e fracos da organização (REIS, 2000, p.18).

Pretende-se que este estudo, produza informações para o planejamento e execução da atividade turística nas propriedades, a orientação de políticas públicas que auxiliem ou melhorem as condições da atividade de turismo rural e o desenvolvimento local.

Esta monografia está organizada em cinco capítulos, iniciando com a presente introdução. O segundo capítulo apresenta a revisão da literatura que visa os seguintes assuntos: O conceito de turismo rural e o planejamento estratégico por meio da ferramenta de análise SWOT. O terceiro capítulo consiste na trajetória metodológica utilizada nesta pesquisa, abordando seus métodos e procedimentos de coleta de dados, bem como técnicas de análise e interpretação. O quarto capítulo contempla a apresentação e discussão dos resultados. Por fim, nas considerações finais, são apresentados e analisados os principais resultados da pesquisa, ou seja, as potencialidades e limitações verificadas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão de literatura tem como objetivo nortear a execução da pesquisa, elaboração dos instrumentos de coleta de dados e análise dos resultados. Portanto, como este estudo busca discutir a temática do turismo rural, suas potencialidades e dificuldades, apresenta-se a seguir uma breve contextualização da atividade turística rural e posteriormente o planejamento estratégico por meio da ferramenta de análise SWOT.

2.1 O CONCEITO DE TURISMO RURAL

O conceito de Turismo Rural adotado pelo Ministério do Turismo é o seguinte:

Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL, 2008, p.19).

Em relação às definições de turismo rural destaca-se:

O turismo rural engloba diversas modalidades de turismo, que não se excluem e que se complementam, de forma tal que o turismo no meio rural é a soma de ecoturismo, turismo verde, turismo cultural, turismo esportivo, agroturismo e turismo de aventura (OXINALDE, 1994 *apud* SILVA, VILARINHO e DALE, 1998, p.114).

Conforme a posição adotada pelo Ministério do Turismo considera-se que Turismo no Espaço Rural ou em Áreas Rurais como sendo:

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não (BRASIL, 2010, p.17).

Também é possível complementar a contextualização de turismo no meio rural:

[...]‘o turismo no meio rural’ está relacionado a qualquer atividade de lazer e turismo que seja realizada em áreas rurais, envolvendo além do agroturismo, outras atividades não relacionadas a atividades agropecuárias produtivas, ou com a produção agropecuária. (CAMPANHOLA E GRAZIANO, 2000 *apud* SOUZA *et al.*, 2011, p.97)

Para Zimmermann (1996), “o turismo rural é um produto que atende à demanda de uma clientela turística atraída pela produção e consumo de bens e serviços no ambiente rural e produtivo”. O autor também destaca que os princípios do turismo rural são de autenticidade, preservação da paisagem, das atividades produtivas, da cultura

étnica local e da arquitetura das edificações das propriedades envolvidas (ZIMMERMANN, 1996, p.27).

Para se considerar turismo no meio rural, alguns princípios são avaliados como essenciais:

[...]“processo histórico de ocupação territorial; a estrutura fundiária; características paisagísticas regionais; estrutura agrária com destaque para as relações de trabalho desenvolvidas; características da demanda; tipos de empreendimentos” (RODRIGUES, 2001 *apud* ZARDO, 2015, p.34).

As atividades turísticas no meio rural são constituídas pela oferta de serviços, equipamentos e produtos de: hospedagem, alimentação, recepção à visita em propriedades rurais, recreação, entretenimento e atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural e outras atividades complementares às acima listadas. Para tanto estas atividades devem ser praticadas no meio rural, que existam em função do turismo ou que se constituam no motivo da visita (BRASIL, 2008, p.19).

As primeiras observações sobre turismo rural no Brasil, segundo Souza *et al.* (2011) foram identificadas no município de Lages/SC. Sendo uma atividade não agrícola, com possibilidade de promover o desenvolvimento local.

Já a organização do turismo rural em Roteiro potencializa um determinado ambiente, pois para Santos:

Os roteiros basicamente tratam de temas específicos que por sua vez, identificam e combinam as potencialidades de um determinado ambiente natural e cultural, interpretando-as, agrupando-as e transformando-as em produto turístico a ser comercializado (SANTOS, 2016, p.258).

Também é importante destacar que:

Um roteiro turístico tem como finalidade valorizar os aspectos naturais e culturais de uma localidade, associando-se ao conjunto de serviços prestados de qualidade, pois, a prioridade da execução de um roteiro turístico é torná-lo uma ferramenta facilitadora da promoção, divulgação e venda de um destino (SANTOS, 2016, p.258 - 259).

Ainda segundo Santos (2016, p.259), um roteiro bem elaborado deve primar pela qualidade e criatividade dos serviços oferecidos, portanto deve ser atrativo para o turista.

Em 2004, o Ministério do Turismo elaborou as Diretrizes de Turismo Rural no Brasil, iniciativa que compõe as ações governamentais que visam o planejamento da atividade, se tornando de fundamental importância, pois:

Todo processo de planejamento, em algum momento entre suas fases, irá se deparar com os aspectos abordados nas diretrizes: ordenamento, informação/comunicação, articulação institucional, incentivo, capacitação, envolvimento da comunidade e infra-estrutura (PEDRON, 2007, p.31).

Conforme Pedron (2007, p.20), o planejamento do turismo rural pode trazer inúmeros benefícios a uma comunidade ou região, mas quando não planejado, as consequências negativas ocorrerão muitas vezes. A autora também afirma que é necessário que os órgãos competentes que trabalham com o processo de planejamento turístico no meio rural, devem examinar as ameaças e oportunidades, para que assim se consiga maiores vantagens possíveis para uma localidade (PEDRON, 2007, p.16).

Já Teixeira (2011, p.13) descreve o associativismo como instrumento de desenvolvimento voltado para o incremento do turismo rural, que tem entre seu objetivo o de cooperar para o desenvolvimento da atividade turística, com ideias e processos atuantes na esfera local, frente às políticas públicas.

Assim:

[...] as organizações associativas são um produto social, pois refletem a articulação e o fortalecimento das relações entre atores locais em torno de objetivos comuns atuantes ao assumirem seus deveres e usarem do direito de participação e intervenção, como meio de resolver os próprios problemas e atingir os objetivos almejados (TEIXEIRA, 2011, p. 65).

Pesquisa realizada por Brasil (2014) destaca a importância das associações para realizar as ações de marketing em roteiros de turismo rural. Dessa forma, é preciso investigar as motivações dos consumidores nesta oferta de turismo rural e assim poder satisfazer as necessidades dos mesmos.

Para o desenvolvimento da atividade de turismo rural é necessário ações de entidades de assistência técnica e extensão rural (ATER). Dessa forma, a assistência técnica e informação acerca do desenvolvimento rural podem proporcionar confiança e incentivar as pessoas das localidades, com a finalidade de que desenvolver e promover o turismo por elas mesmas (SCHAI DHAUER, 2011).

Ainda para Schaidhauer (2011), é importante o envolvimento do Estado com políticas públicas voltadas para o turismo rural, com ações que possam conduzir a atividade turística e verificar os resultados cobijados pelo grupo. Para tanto, uma política pública voltada para o turismo deve criar estratégias que visem o desenvolvimento local. Também deve contemplar espaços para que sejam criados novos moldes de gestão e aprofundar a participação democrática da atividade turística, resultando no desenvolvimento em nível local e regional.

Para o turismo rural se desenvolver de forma determinante, Schaidhauer (2011) cita três ingredientes fundamentais: “liderança, processo de planejamento e assistência técnica”.

Zimmermann afirma que o desenvolvimento do turismo rural está na capacidade de fazer movimentar os bens de valor natural e cultural:

A valorização do ambiente natural e cultural, é que dá sustentação ao produto e esta troca constante de cultura e informação pode, inclusive, acabar gerando novas oportunidades de negócios e melhores perspectivas de vida (ZIMMERMANN, 1996, p.50).

O turismo no meio rural, para Silva, Vilarinho e Dale (1998, p. 115), apresenta um papel fundamental na gestão do território, pois possui a capacidade de estimular o aproveitamento das potencialidades de desenvolvimento endógeno de um determinado local.

Mas, estes mesmos autores alertam que o turismo em áreas rurais tem se apresentado como uma escolha limitada.

Primeiro, porque a sua possibilidade abarca um universo muito reduzido das propriedades rurais brasileiras que comportam atrativos naturais singulares. Segundo, e fundamental razão, porque as rendas geradas pelo ecoturismo em geral pouco beneficiam as populações dos locais onde essas atividades se desenvolvem, especialmente as residentes nas zonas rurais, ficando concentradas nos agentes intermediários dos centros urbanos, que intermediam essas atividades, e em empreendimentos externos como, por exemplo, nos serviços de transporte e hospedagem (SILVA, VILARINHO e DALE, 1998, p. 122).

Para Teixeira (2011, p.65), uma forma de resolver os problemas e atingir os objetivos desejados que possam ocorrer no turismo rural, são as organizações associativas, que se organizam para a gestão da atividade. De forma parecida, Nascimento (2011, p.14) afirma que a atividade de turismo se fortalece com a organização dos proprietários rurais em associações ou cooperativas.

Conforme Schaidhauer (2011, p.29), para consolidar o turismo rural é preciso de políticas públicas eficazes para promover o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, Lima (2013, p.17), destaca que “as políticas públicas voltadas para o turismo rural são de importância ímpar para o sucesso dos empreendimentos”.

De acordo com os autores citados, são vários os motivos que podem fortalecer o desenvolvimento do turismo rural.

2.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Para um empreendimento se manter no mercado, deve manter estratégias de desempenho para continuar a competir e atuar no mercado organizacional.

Segundo Dutra (2014, p.49) “[...] o processo de planejamento estratégico começa sempre com uma análise profunda dos ambientes externos e internos da

organização, apresentando forte ligação com a Análise SWOT”. A autora também destaca que a análise SWOT surgiu no planejamento estratégico, como uma ferramenta capaz de facilitar a obtenção e organização de informações sobre determinada empresa.

Conforme Reis (2000, p.23), “O setor turístico, que tem se desenvolvido rapidamente e torna-se cada vez mais globalizado, necessita monitorar as variáveis ambientais a fim de tornar-se mais competitivo”.

Para Santos (2016) a análise SWOT é utilizada para compreender e analisar o ambiente. Aponta que a ferramenta difundiu-se por diversas áreas do conhecimento, devido seu sistema simples de interpretação. Sendo empregada também na atividade turística, principalmente por gestores que elaboram planos turísticos.

Cabe destacar que os empreendedores aplicam o diagnóstico de situação por meio da análise SWOT, pois “é uma ferramenta simples de ser utilizada para examinar uma organização ou sistema produtivo e também o meio em que está inserida” (ANACLETO *et al.*, 2008 *apud* ZARDO, 2015, p.70).

A análise SWOT pode ser utilizada para empresas e produtos, mas também para países, cidades, destinos até mesmo para comunidades específicas (CASTRO, 2014 *apud* ZARDO, 2015, p.70 - 71).

Outro fator importante sobre a análise SWOT, é que a ferramenta passa a ser importante para o planejamento de destinos, produtos, roteiros turísticos, pois requer análise da situação possibilitando ao planejador marcar os principais pontos que deverão receber a atuação (BIGNÉ *et al.*, 2000 *apud* ZARDO, p.123).

Para Dutra (2014):

A Análise SWOT, além de evidenciar os pontos fracos e fortes e as oportunidades e ameaças, também auxilia a organização a criar estratégias de atuação combinando suas capacidades com as oportunidades do ambiente externo. Do mesmo modo, possibilita perceber os pontos fracos internos que, caso não corrigidos, podem vir a transformar simples dados externos em ameaças. Mais do que uma busca por possíveis estratégias a Análise SWOT busca diagnosticar todo o ambiente global empresarial e expor ao máximo todas as características e implicações inerentes à organização (DUTRA, 2014, p.109-110).

Esta mesma autora ainda discorre que: “A verdadeira chave para o sucesso da aplicação da Análise SWOT está na combinação dos resultados obtidos e não na própria coleta de informações” (DUTRA, 2014, p.56).

A análise do ambiente externo está na identificação das oportunidades e ameaças, já o ambiente interno é responsável por fornecer dados referentes às forças e fraquezas internas da organização (DUTRA, 2014).

O quadro 1 apresenta o resumo dos elementos que devem ser considerados ao efetuar a análise do ambiente externo e interno de uma organização.

Quadro 1- Resumo das análises dos ambientes

AMBIENTE EXTERNO (Oportunidades e ameaças)	AMBIENTE INTERNO (Pontos Fracos e fortes)
* Macroambiente: Econômico, demográfico, tecnológico, político legal (Governamental, Sociocultural). * Microambiente: Clientes, fornecedores, distribuição, concorrência.	* Recursos Humanos: Experiências, habilidades, conhecimentos, capacidades. * Recursos Organizacionais: Estratégia, estrutura, marketing, sistema de controle. *Recursos Físicos: Instalações e equipamentos, localização geográfica. *Cultura

Fonte: Adaptado de Dutra, 2014, p.147

O ambiente externo de uma organização é responsável por influenciar o ambiente interno, de fora para dentro, e muitas vezes acabam modificando os planos originados dessa organização. (DUTRA, 2014).

Com a análise SWOT realizada nos empreendimentos, poderá ser percebido se as ações de planejamento, se as associações, se a assistência técnica e extensão rural e se as políticas públicas tem sido importantes ferramentas no sentido de contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento do turismo e o desenvolvimento no meio rural.

No próximo capítulo apresentam-se os métodos e técnicas utilizadas neste trabalho, ou seja, estão descritos os procedimentos metodológicos.

3 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo do estudo em questão, a pesquisa foi baseada na abordagem qualitativa, buscando descrever, observar e interpretar os resultados. Segundo Silveira e Córdova (2009) a pesquisa qualitativa tenta compreender a totalidade do fenômeno pesquisado, de natureza básica para gerar novos conhecimentos envolvendo verdades, de objetivo exploratório proporcionando explicitar o problema e construir hipóteses.

Inicialmente foram feitos levantamentos na literatura e investigações sobre esta mesma análise. Posteriormente realizaram-se entrevistas com os proprietários envolvidos nesta atividade.

3.1 CAMPO DE ESTUDO

O local de análise da pesquisa foi o município de São Lourenço do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul – Brasil. Sendo que o objeto de estudo foram com os proprietários rurais (agricultores) que são os empreendedores do turismo rural no município, tendo em vista analisar o Roteiro Caminho Pomerano.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

As entrevistas foram feitas com os empreendedores que fazem parte do roteiro do turismo rural Caminho Pomerano de São Lourenço do Sul – RS. Primeiramente realizou-se contato com as famílias empreendedoras da atividade turística para a realização de entrevistas. Os respondentes são os responsáveis pela atividade turística e optou-se pelo Caminho Pomerano devido a representatividade para a atividade turística no meio rural na região.

O quadro 2 apresenta os empreendimentos objeto deste estudo e uma breve caracterização das atividades realizadas.

Quadro 2- Propriedades do roteiro/Empreendimentos entrevistados

Casa da Schimier	Propriedade conta com pomares, pousada e serve almoço e/ou café colonial.
Casa das Cucas Pomeranas	A receita da cuca pomerana é passada através das gerações.
Família Klasen	Propriedade com criação de vários animais, produção de queijo colonial e da iguaria pomerana – peito de ganso defumado.
	Propriedade que cultiva plantas medicinais

Inês Klug – Plantas e ervas	e ervas aromáticas.
Memórias Und Andenken	Museu familiar que conta a história de imigrantes pomeranos vindos do Velho Mundo.
Heiden Haus	Exposição de variado acervo familiar e degustação de licores de fabricação própria.
Blumen Haus	Propriedade que mantém a tradição pomerana do cultivo de flores.

Fonte: Adaptado do Flyer Caminho Pomerano, 2017.

A coleta de dados realizada nos empreendimentos apresentados acima é descrita no item a seguir. É importante destacar que na discussão dos resultados, a ordem de apresentação dos empreendimentos analisados segue a mesma existente pelo quadro 2.

3.3 COLETA DE DADOS

A técnica de coleta de dados se deu com entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas, aplicadas em pesquisa de dados a campo. Conforme Gerhardt *et al.* (2009) na entrevista semiestruturada o pesquisador organiza um conjunto de questões, mas também permite que o entrevistado fale livremente. São técnicas para extrair informações pertinentes ao objetivo desta pesquisa.

Foram elaboradas questões para que permitissem atender aos objetivos deste estudo. Por meio da coleta de informações, o que se pretende é obter uma visão mais específica sobre as forças, fraquezas e oportunidades do desenvolvimento da atividade do roteiro.

Todos os contatos foram registrados em áudio e posteriormente transcritos e organizados num arquivo de texto, a fim de facilitar a interpretação dos dados.

As entrevistas ocorreram nos meses de setembro e outubro do ano de 2017 e utilizou-se como instrumento de coleta de dados um roteiro composto por 33 perguntas abertas.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A interpretação dos dados se deu pela modalidade de análise temática.

A análise temática trabalha com a noção de tema, o qual está ligado a uma afirmação a respeito de determinado assunto; comporta um feixe de relações e pode ser graficamente representada por meio de uma palavra, frase ou resumo (GERHARDT *et al.*, 2009, p. 84).

Para a organização e tratamento dos dados foram feitas a tabulação e análise das informações coletadas nas entrevistas. Conforme Reis (2000, p.13), “A análise de dados

é um processo formal que tenta achar variáveis de relações”. A análise foi descritiva, com apontamentos para as palavras ou frases mais citadas pelos entrevistados. Os dados recolhidos através das entrevistas diretas foram sintetizados em uma planilha, possibilitando uma visão mais abrangente da amostra.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

No dia da entrevista *in loco*, solicitou-se a autorização dos entrevistados para usar as informações obtidas, requerendo também permissão para gravá-las.

Foi necessária a assinatura por parte dos entrevistados, de um Termo de consentimento, livre e esclarecido.

Nesta seção apresentou-se a técnica utilizada na pesquisa e como foi realizada a análise e interpretação dos dados. O capítulo seguinte será de apresentação da região de estudo, caracterização dos empreendimentos estudados e a análise da atividade turística.

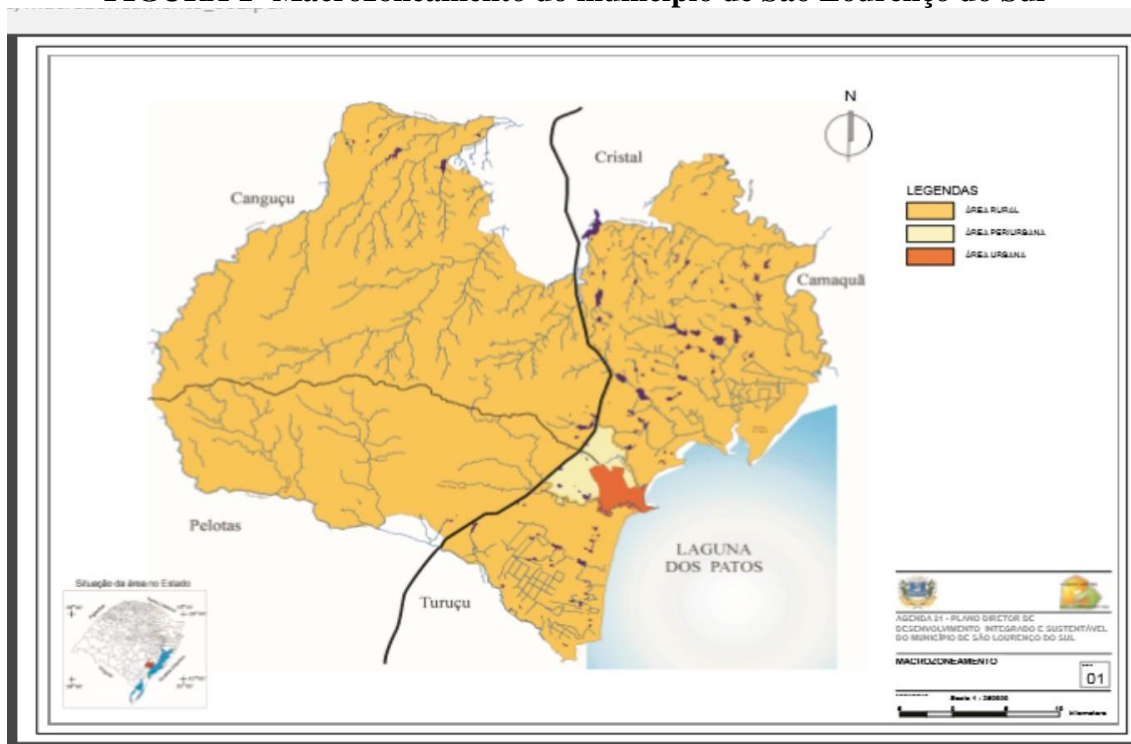
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As informações resultantes da pesquisa de campo são apresentadas nesta seção que pretende discutir os resultados do estudo.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DE ESTUDO

Conforme dados da Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul, o município de São Lourenço do Sul está localizado no Sul do estado, distante a 191 km da capital, Porto Alegre e foi colonizada por imigrantes alemães e pomeranos (SETUR).

FIGURA 1- Macrozoneamento do município de São Lourenço do Sul



Fonte: Geocities s/d

Na figura 1, segundo dados do IBGE do ano de 2010, observam-se os municípios que fazem limites com São Lourenço do Sul, sendo ao Norte: Camaquã e Cristal; ao Sul: Pelotas e Turucu; ao Oeste: Cangucu; e ao Leste: Laguna dos Patos.

Ainda conforme dados do IBGE de 2010, a agropecuária se destaca por ser a principal atividade na economia do município, onde 95% das terras pertencem a pequenos e médios produtores.

A cidade de São Lourenço do Sul é conhecida por suas praias de água doce junto a Laguna dos Patos, dispõe de aproximadamente cinco quilômetros de praias, que

atraem muitos turistas no período de verão, identificado como a modalidade “turismo de sol e praia¹” (SPINDLER e SANTOS, 2013, p.111).

Visando valorizar a diversidade cultural, histórica e ambiental do município e permitir a continuidade da família na propriedade rural, no ano de 2005, o poder público municipal incentivou junto aos agricultores a criação do Roteiro Caminho Pomerano e que em 2007 foi oficialmente lançado como *trade* turístico (SPINDLER e SANTOS, 2013, p.112).

O Roteiro Caminho Pomerano é integrado por descendentes de pomeranos (extinta Pomerânia²) e as principais atividades do roteiro são a exploração cultural e natural, a gastronomia, as agroindústrias e os artesanatos.

Ao longo da história do roteiro, está a alteração da relação das propriedades, que se mantém entre cinco a sete empreendimentos que integram o mesmo. Apenas duas propriedades que começaram o roteiro em 2007, continuam com o empreendimento.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS ESTUDADOS

O estudo realizado no Roteiro Caminho Pomerano em São Lourenço do Sul - RS, analisou 7 (sete) propriedades apresentadas no Quadro 2 do item 3.2 População e Amostra, relativo aos aspectos metodológicos desta pesquisa. Além da identificação e caracterização das propriedades objetos deste estudo, foram analisados aspectos relativos a atividade turística nos empreendimentos e os fatores positivos e negativos inerentes ao turismo no meio rural na localidade.

4.2.1 Empreendimento Casa da Schimier

A propriedade de Adelino Hütner está localizada em Boqueirão, 1º Distrito de São Lourenço do Sul, faz parte do roteiro desde 2009. No estabelecimento funciona um restaurante que serve aos clientes comida típica da Pomerânia, como o *rivelsback* (bolinho de batata). O restaurante fica em meio a belas paisagens naturais, onde o turista pode realizar trilhas em 2,8 hectares de terra e desfrutar de um local com muita preservação ambiental. O empreendimento investiu em infraestrutura para oferecer

¹ Turismo de Sol e Praia constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor. (Brasil. Ministério do Turismo. Sol e Praia: orientações básicas. 2010, p.14)

² Os pomeranos são oriundos da extinta Pomerânia, antiga província da Prússia Setentrional. Atualmente esta nação se encontra extinta e seu território dividido entre Alemanha e Polônia. A Pomerânia localizava-se junto ao Mar Báltico. (SPINDLER, M.M; SANTOS, E.O., 2013, p.107)

serviço de pousada e realizar eventos como festas de casamento, aniversários, entre outros.

4.2.2 Empreendimento Casa das Cucas Pomeranas

A propriedade de Marcilda Bartz integra o roteiro desde a sua idealização no ano de 2007. Está localizada em Boqueirão, 1º Distrito de São Lourenço do Sul, sendo o empreendimento mais próximo da área urbana da cidade. A recepção acontece na residência familiar, onde é contada a história da família, depois o turista é convidado a participar do processo de preparo das cucas, propiciando a vivência e o envolvimento do turista nas atividades da família ou apenas anotar os ingredientes que compõem a receita. Após é oferecido ao visitante uma degustação de cucas e por fim é dada uma mini-cuca como lembrança. No local também ocorre a comercialização das cucas e bolachas produzidas pela proprietária do empreendimento.

4.2.3 Empreendimento Família Klasen

A propriedade de Antônio Klasen localiza-se em Boqueirão, 1º Distrito de São Lourenço do Sul e está presente no roteiro desde a sua criação. O visitante chega à propriedade que possui 16 ha caminhando por entre açudes, animais e aves, como por exemplo: os gansos. O casal proprietário recepciona o turista com degustação de queijo colonial, fabricado na agroindústria da família. O visitante pode adquirir os produtos provenientes da agroindústria, como o queijo colonial e o peito de ganso defumado, iguaria típica da gastronomia Pomerana, uma forma de agregar valor ao produto e diversificar a renda. O turismo é uma atividade complementar que agrega valor à produção.

4.2.4 Empreendimento Inês Klug – Plantas e Ervas

A propriedade de Inês Klug iniciou as atividades no turismo em 2013, está localizada em Picada Moinhos, 4º Distrito de São Lourenço do Sul. A proprietária do empreendimento turístico recepciona o turista contando a história da família e o porquê da atividade com plantas e ervas, destacando os aspectos da cultura da pomerana. Entre os atrativos turísticos está uma mandala de ervas medicinais e um pequeno acervo de peças antigas da família. Na propriedade é comercializada a *Maischnaps* (cachaça de maio), bebida típica da Pomerânia que segundo a proprietária, é produzida a partir da

infusão de ervas, ela ainda salienta que estas ervas são liberadas para uso pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

4.2.5 Empreendimento Memórias Und Andenken

A propriedade de Elaine Zielke está localizada em Quevedos, 6º Distrito de São Lourenço do Sul, é o empreendimento mais jovem do roteiro e também o mais distante do centro urbano do município. A proprietária recepciona o turista em uma réplica de casa típica dos pomeranos, apresentada na figura 2.

FIGURA 2- Empreendimento Memórias Und Andenken



Fonte: Acervo da autora, 2017.

Na casa típica pomerana há um museu com peças dos seus antepassados e onde aos finais de semana é oferecida ao visitante uma degustação da culinária típica Pomerana. Ao final da visitação é oferecida ao turista a venda do artesanato por ela confeccionado, sendo que este pode ser levado como uma lembrança da visita ao local.

4.2.6 Empreendimento Heiden Haus

A propriedade de João e Ingeburg Heiden iniciou suas atividades turísticas em 2011, está localizada em São João da Reserva, distrito de São Lourenço do Sul. Possui uma área de terras de 3 hectares, onde se localiza o pequeno acervo de antiguidades. Foi pensando em tornar público as peças do acervo, que passaram a integrar o roteiro. Os visitantes são recepcionados em um prédio onde é mantido o acervo de antiguidades, como utensílios domésticos e peças de vestuário de época. Após essa recepção os turistas são conduzidos para a residência dos proprietários, onde podem observar uma

coleção de mais de cinquenta relógios de parede, bonecas e xícaras de porcelanas. É oferecido aos turistas degustações de licores e, por fim, o visitante pode adquirir os licores e artesanatos produzidos e confeccionados na propriedade. Uma forma de agregar valor à atividade com aumento de renda, relativo às funções de comercialização.

4.2.7 Empreendimento Blumen Haus

Propriedade localizada em Fortaleza, 1º Distrito de São Lourenço do Sul, onde três sócias mulheres mantêm uma agroindústria de flores e a qual passou a integrar o roteiro no ano 2016. A figura 3 sinaliza a entrada da propriedade e destaca que a mesma pertence ao Caminho Pomerano.

FIGURA 3- Empreendimento Blumen Haus



Fonte: Acervo da autora, 2017.

As proprietárias recepcionam o turista em meio uma trilha ecológica, posteriormente é feita a visitação na estufa das flores, onde é contada a história da afinidade dos pomeranos com flores. As proprietárias oferecem uma demonstração técnica de como cultivar flores e, por fim, é oferecido a cada visitante uma muda de flor como lembrança. Também são comercializadas as mudas de flores produzidas no local. Como se pôde verificar estas são famílias pluriativas, que combinam diversas formas de ocupação com atividades agrícolas e não agrícolas.

4.3 ANÁLISE DA ATIVIDADE TURÍSTICA EM SÃO LOURENÇO DO SUL

Sobre a análise SWOT, cabe salientar que foram avaliados neste trabalho, os pontos fortes e oportunidades do turismo rural nos empreendimentos do Roteiro Caminho Pomerano e também evidenciado os pontos fracos e ameaças que podem influenciar no desenvolvimento da atividade.

Foi estipulada uma nomenclatura para os entrevistados, que foram sete e serão identificados como “R”, referente a “respondente”, seguido a numeração: R1, R2, R3, R4, R5, R6 e R7.

Para orientar o leitor sobre os aspectos da pesquisa, é importante mencionar que de acordo com Dinis (2011) os pontos fortes e fracos estão relacionados à capacidade de cada empreendimento, já as oportunidades e ameaças referem-se ao ambiente que envolve o empreendimento. Dessa forma o item a seguir apresenta a análise dos fatores internos dos empreendimentos estudados.

4.3.1 Análise dos fatores internos às propriedades

Em relação às atividades desenvolvidas nas propriedades estudadas, constatou-se que quatro desenvolvem atividades de agroindustrialização, como queijaria colonial, floricultura, licores e panificação. As demais não desenvolvem outra atividade produtiva, restringindo-se a atividade turística.

Em relação às adaptações para ingressar na atividade de turismo no meio rural, os respondentes relataram que precisaram modificar ou incrementar o que já existia para recepção dos turistas. Os empreendedores se utilizam do acervo familiar e as paisagens naturais do entorno da propriedade como forma de valorizar o empreendimento.

Sobre a origem dos recursos financeiros para o desenvolvimento da atividade turística no meio rural, cinco dos respondentes mencionaram que possuíam recursos financeiros próprios para programar a atividade. Apenas dois empreendimentos se utilizaram de financiamentos bancários, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar³ (PRONAF) Turismo Rural, linha de financiamento específica.

Conforme Souza e Klein (s/d): “A linha de crédito específica para o turismo rural foi criada em 1999, ano em que as atividades não agrícolas começaram a ter espaço nesse Programa”.

³ PRONAF, um modelo de desenvolvimento sustentável que beneficia os agricultores familiares, visando o acréscimo e a diversificação da produção, criado pelo Governo Federal, em parceria com os Governos Estadual e Municipal, juntamente com outros órgãos e entidades públicas e privadas, estabelecido no Decreto nº 1946, de 28 de junho de 1996 (PEDRON, F. A.; KLEIN, A.L., 2004, p.94).

O entrevistado R4 declara que ainda não obteve o retorno da totalidade dos investimentos referentes à atividade, relatando que: “*Financiei pelo banco e até hoje ainda estou pagando uma leva bastante alta do que investi no meu empreendimento*”. No que se refere a análise das dificuldades enfrentadas pelos empreendedores rurais, pode-se destacar aquelas relacionadas aos financiamentos e gestão dos recursos disponíveis (DINIS, 2011).

A mão de obra em todos os empreendimentos é familiar, apenas quando necessário se faz a contratação de terceiros para a realização de trabalhos específicos. A utilização de mão-de-obra exclusivamente familiar, também pode surgir como um ponto fraco do empreendimento. Uma vez que, ao dedicarem-se às atividades turísticas, que geralmente ocorrem nos finais de semanas e feriados, comprometem-se as horas de descanso e convívio familiar, ou com a comunidade local.

Todos os respondentes mencionaram que participaram de cursos, palestras e visitas a outros roteiros, a fim de obterem mais conhecimentos e que continuam a receber suporte técnico por parte do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) - RS.

Segundo Souza *et al.* (2011) políticas públicas foram criadas para se tornar realizável esta atividade, bem como o fortalecimento da mesma:

Nenhum tipo de agência de assistência técnica, quer pública, quer privada, pode satisfazer às necessidades de todos os grupos de interesse no turismo rural; entretanto, a combinação dos recursos de diversos fornecedores de assistência técnica e o desenvolvimento de parcerias e relações a longo prazo permitem que seja feito um progresso substancial para responder às necessidades locais (SOUZA *et al.*, 2011, p.108).

A recepção ao turista se dá por agendamento prévio feito pelas agências de turismo ou com o contato direto com os gestores do empreendimento turístico. Geralmente estes agendamentos são realizados para os finais de semana ou em dias de feriado.

Cada empreendimento possui divulgação própria da sua atividade turística nas redes sociais e também pelos panfletos desenvolvidos pela Secretaria de Turismo do Município.

Os empreendedores agregam junto à atividade turística, a venda dos produtos produzidos na propriedade. Como uma forma de apresentar e comercializar os produtos produzidos nas propriedades. Desta forma, este pode-se destacar como ponto forte para os empreendimentos, uma vez que ao agregar valor aos produtos agropecuários e ao

artesanato, de acordo com Dinis (2011) este aspecto transforma-se em uma vantagem competitiva.

Estas iniciativas são percebidas como potencialidades para os empreendedores, conforme mencionado pelo respondente R7, quando afirma que: *“Eu acredito, por a gente estar no roteiro, a gente está sendo mais conhecido, está sendo mais divulgado e a gente está melhorando as vendas”*.

Zimmermann (1996) afirma que o turismo rural promove a interiorização, agrega valor aos produtos comercializados (artesanato, agroindústrias, produtos in natura, etc.), diminui o êxodo rural por gerar novos empregos a pessoas da área rural, preserva os hábitos, costumes e valores étnicos. Além disso, tem uma conscientização ecológica muito positiva, pois o empreendedor necessita preservar o meio ambiente em que o turismo está inserido.

Com relação à renda obtida com as atividades de turismo no meio rural, os empreendedores consideram que com estes recursos conseguem manter a infraestrutura da propriedade. Porém, em relação ao incremento de renda, apenas três entrevistados relataram que houve acréscimo na renda.

O processo de gestão do empreendimento sempre é feito por um membro familiar, e somente no caso das três sócias é que fica sob a responsabilidade de uma delas. Todos disseram que fizeram cursos capacitação em gestão empresarial. Conforme mencionado pelo respondente R3: *“Desde 2005, quando se começou o trabalho, se teve consultorias específicas em cada propriedade com os consultores do SEBRAE”*. Nesse sentido, é possível destacar a gestão qualificada desenvolvida pelos empreendedores entrevistados, como outro ponto forte para o desenvolvimento da atividade turística nas propriedades.

Em cinco propriedades é feito o controle de número de visitantes, período de visitação e valores cobrados para recepcionar os turistas. Um empreendedor não faz estes registros por ser o dono do restaurante, pois recebe muitas pessoas, não conseguindo manter informação sobre um número exato de turistas que recebe. Outro empreendimento simplesmente não faz este controle.

A distribuição dos recursos obtidos no empreendimento é dividida entre os que trabalham diretamente com o turismo e posteriormente é reinvestido na atividade turística.

De acordo com as informações fornecidas pelos respondentes, a valorização cultural foi um dos principais motivos para integrar o Roteiro e também a expectativa de

ampliar os rendimentos financeiros. Conforme o depoimento do entrevistado R3: “*Valorização da cultura, bem como acréscimo à renda*”, e o relato do entrevistado R6: “*É muito gratificante por causa de resgatar a cultura*”.

Nota-se que os aspectos culturais e as especificidades da região são recursos que foram valorizados pelos empreendedores da região. E que de acordo com Dinis (2011), estes recursos, como bens e serviços baseados nas tradições e cultura, aliados as tendências de mercado, geram grandes possibilidades para os empreendimentos rurais.

Em relação a novas adaptações ou mudanças necessárias para receber o turista nas propriedades, foi unanimidade os respondentes dizerem que sempre é necessário fazer melhorias. Dois entrevistados querem regularizar suas agroindústrias, outras dois pretendem construir quiosques para melhor receber os turistas e os demais, disseram que sempre é bom estar inovando, seja com novas adaptações ou em tecnologias.

Cabe destacar que para Dinis (2011), a inovação que pode ser tecnológica, ou na reconfiguração de produtos e serviços existentes, é uma forma de atrair os consumidores e conseqüentemente aumentar as vendas e lucros. No caso dos empreendedores rurais, focar nos produtos e serviços especializados pode ser um ponto forte para o segmento.

Os empreendedores consideram que com a atividade melhoraram a autoestima, resgataram a cultura pomerana e passaram a vender mais os produtos por eles produzidos. Mas acreditam que precisam investir mais no turismo, de modo a atrair mais turistas. Conforme pode ser verificado no relato do entrevistado R4: “*Persistir dentro do meu empreendimento é gostar do que eu faço, amar o que eu faço, mesmo com dificuldades eu gosto de trabalhar*”.

Com base nos elementos apresentados sobre os fatores internos aos empreendimentos analisados, pode-se apontar que estes possuem grandes potencialidades para o desenvolvimento e crescimento da atividade turística no meio rural. Uma vez que estes oferecem os produtos e serviços procurados pelos turistas, que demonstram cada vez mais interesse nos recursos ofertados pelo segmento, como tradição e cultura, qualidade de vida, exploração dos recursos naturais e atividades relativas ao ambiente rural.

4.3.2 Análise dos fatores externos às propriedades

Desde a implantação do Roteiro, apenas duas propriedades se mantêm desde o começo no turismo no meio rural e estas foram convidadas pela administração

municipal para integrar o *trade* turístico. As outras cinco propriedades foram se integrando ao Roteiro ao longo dos últimos 10 anos.

Em relação a sinalização do Roteiro, todos os empreendimentos se dizem satisfeitos com as placas que foram desenvolvidas para a indicação das propriedades, e assim cada proprietário deve mantê-la.

Quanto à divulgação, os empreendedores dispõem dos meios de comunicação, como a internet, jornais, TV, flyers e as feiras das quais participam, levando panfletos para divulgar as propriedades do Roteiro.

Apesar de toda esta divulgação, o respondente R4 acredita que:

“Não adianta só fazer cursos e não ter uma pessoa adequada para vender o Caminho Pomerano, nós temos que pagar alguma pessoa, coisa que sempre digo dentro do grupo, pra trazer o turista e não adianta ter só panfletaria, passar na TV, todas essas coisas, nós temos que ter alguém e nós mesmos temos que pagar alguma taxinha e essa pessoa vender o Caminho Pomerano”.

A falta de recursos humanos e com as competências necessárias é uma das fraquezas destacadas por Dinis (2011) para o desenvolvimento turístico em áreas rurais. Nesse sentido, Nascimento (2011, p. 14) destaca que, “[...] é recomendável contratar uma agência de propaganda ou de turismo [...]”, pois as mesmas tem conhecimento deste tipo de turismo e podem ofertar produtos diversificados e assim ter maiores probabilidade de contentamento do cliente.

Conforme Kastenholz (2006), o marketing pode e deve trazer maior oportunidade de mercado, resultando em uma maior satisfação tanto para a área de destino, como para o turista.

Para Brasil (2014, p.30), as estratégias de marketing visam aperfeiçoar as vantagens que a atividade turística possibilita: “[...] conhecer o público que se deseja atingir, ou seja, identificar o perfil e motivação deste turista alvo é um dos primeiros passos para o planejamento das atividades de marketing de um destino turístico”.

Entre os principais parceiros na divulgação do roteiro estão as agências de turismo, o SEBRAE-RS, a Associação Caminho Pomerano, a rede hoteleira da cidade e o poder público municipal, por meio da Secretaria de Turismo. Assim, o desenvolvimento de uma rede local apropriada é fundamental para o sucesso de um roteiro / rota de turismo no meio rural. Dinis (2011) menciona que além dos empreendimentos que colaboram entre si, também é importante estabelecer relações externas, capazes de compreender as oportunidades comerciais num dado contexto social.

Os empreendimentos estão sendo assessorados pelo SEBRAE-RS e Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio do Município. os quais estão empenhados na realização de eventos locais, ou seja, em cada propriedade estão sendo desenvolvidos eventos específicos para atrair novos públicos. Conforme os respondentes a expectativa é grande em relação a estes eventos, pois já ocorreu em uma propriedade e a R2 se mostrou muito satisfeita com o evento: *“Foi um sucesso, onde foi realizado o KUCHENTAG: Dia da cuca”*.

Em relação aos benefícios que a atividade de turismo rural trouxe para a comunidade local, cinco empreendedores responderam que estes foram positivos. Entretanto, não souberam explicar de que maneira é percebido. Um empreendimento se absteve da resposta por estar muito recente na atividade turística. Apenas um respondente R1 se mostrou insatisfeito com a comunidade local: *“Para a comunidade muito pouco, porque a comunidade não interage com nós, do turismo rural”*.

Confirmando o que o respondente informou, Souza *et al.* (2011, p.117) revela que em estudos sobre a percepção dos residentes sobre a atividade do turismo rural: *“[...] assinalam a tendência dos residentes a expressarem ceticismo, senão completa insatisfação, em relação às consequências do turismo em suas comunidades”*.

Do ponto de vista de geração de renda na atividade, é importante destacar que:

[...] em geral pouco beneficiam as populações dos locais onde essas atividades se desenvolvem, especialmente as residentes nas zonas rurais, ficando concentradas nos agentes intermediários dos centros urbanos, que intermediam essas atividades, e em empreendimentos externos como, por exemplo, nos serviços de transporte e hospedagem (SILVA, VILARINHO e DALE, 1998, p.122).

Os empreendedores percebem a importância de fortalecer a atividade turística para a região, no sentido de divulgar e incentivar a conhecer o município. Como destaca um dos entrevistados: *“Faz com que as próprias propriedades, apesar de não ser a atividade principal, o turismo rural, mas sim agrega renda, em nova procura de conhecer o município, o interior, conhecer a cultura pomerana e alemã”* R3.

As atividades desenvolvidas nas propriedades do Roteiro são de valorização da cultura e dos saberes local. Para Brasil (2010 *apud* ZARDO, 2015, p.40) *“[...] o turismo rural deve sempre levar em consideração a história da propriedade, da família, da região e procurar a maior autenticidade possível, [...]”*. Os empreendedores ressaltaram que busca dos antepassados familiares, algo para apresentar ao turista, como relata o R5: *“É a cultura que meus antepassados me deixaram e esse é o legado que eu conto aqui”*.

Diante do contexto analisado, a atividade turística rural em São Lourenço do Sul demonstra a sua importância como uma oportunidade para o desenvolvimento local. Para tanto, se utiliza dos atrativos culturais, das tradições, dos recursos naturais e dos produtos regionais. Entretanto, tais fatores não são suficientes para garantir o sucesso da atividade. Portanto, conhecer os pontos fortes e maximizá-los, bem como identificar os pontos fracos e minimizá-los, visando atingir competitividade para buscar as oportunidades de mercado surge como ponto imprescindível na busca do fortalecimento do roteiro.

O quadro 3, elaborado à luz da literatura e baseado nos dados dos empreendimentos analisados, apresenta um resumo dos fatores identificados pelo estudo.

Quadro 3 – Análise SWOT do Estudo

FORÇAS (pontos fortes)	OPORTUNIDADES
Natureza; Gastronomia; Cultura; Local para comercialização do artesanato e dos produtos agroindustrializados; Recuperação da autoestima.	Linhas de crédito; Grupos organizados para o turismo; Divulgação dos produtos turísticos com o uso da tecnologia da informação; Capacitações ofertadas pelas instituições locais de apoio ao setor.
FRAQUEZAS (pontos fracos)	AMEAÇAS
Recursos humanos; Divulgação dos serviços; Baixo interesse da comunidade local; Dependência das agências de turismo; Baixa visitação.	Pouco envolvimento da comunidade no desenvolvimento turístico.

Fonte: Elaborado pela autora baseado nos dados do estudo a partir de Dinis (2011).

Assim, a utilização da Matriz SWOT, demonstrou-se como ferramenta adequada para mais bem conhecer as potencialidades e limitações do roteiro, a fim de propor subsídios para um futuro planejamento para o segmento na localidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo rural pode ser um fator de vantagem tanto para o empreendedor, como para a comunidade e para o poder público, pois ajuda na preservação da memória, da cultura, na conservação de recursos naturais e movimenta a economia local.

Este trabalho buscou analisar os empreendimentos do turismo rural no município de São Lourenço do Sul-RS, tentando identificar as forças e fraquezas, as oportunidades e ameaças da atividade no Roteiro Caminho Pomerano.

Ao iniciar o estudo sobre os empreendimentos do roteiro, ficou evidente a importância cultural que ele representa para os atores envolvidos, bem como a importância que o poder municipal destina para a atividade turística na região. Na análise realizada destacaram-se como pontos fortes a importância do conhecimento e das relações entre os atores que atuam no planejamento, empreendedores, agentes do SEBRAE-RS e Prefeitura Municipal.

Além disso, percebeu-se o fato de os gestores públicos estarem empenhados em desenvolver o roteiro de turismo rural no município. O que contribui para o desenvolvimento da região, valorizando a mão de obra familiar, gerando renda, melhorando a autoestima dos empreendedores e ainda colaborando para a diminuição do êxodo rural.

A atuação do poder público é essencial, com a atuação através de estratégias e políticas públicas, para que a atividade promova desenvolvimento econômico para assim suprir as necessidades dos empreendedores. A parceria com instituições como o SEBRAE-RS e a Prefeitura Municipal mostrou-se importante e surge como outro ponto forte para a condução e desenvolvimento do roteiro. Contudo, também os empreendedores demonstram muita dependência dos órgãos externos, pois necessitam de apoio e acompanhamento, ou seja, os empreendedores passaram a depender de direcionamentos realizados pelas instituições ligadas ao desenvolvimento do turismo.

Também verificou-se que a atividade dos empreendedores do turismo rural é muito desafiadora e que se estiverem trabalhando separadamente, este ser um fator que pode surgir como ameaça. Pois, sem que haja parcerias entre as propriedades e ações com outras entidades, torna-se difícil a consolidação de um roteiro turístico. Os empreendimentos precisam investir mais na diversificação, trazendo novos atrativos para alcançar novos turistas e fidelizar aqueles que já conhecem as propriedades.

Contudo, percebeu-se que os empreendedores do turismo rural no Roteiro Caminho Pomerano, expressaram de forma significativa a valorização da sua identidade e assim compartilharam esta herança histórica nas recepções aos turistas.

Por fim, é necessário ressaltar que o objetivo do estudo configurou-se como adequado para a realização da pesquisa por conter elementos necessários de identificação das potencialidades dos empreendimentos, e assim permitir atingir os objetivos iniciais deste trabalho.

6 REFERÊNCIAS

BARTZ, Marcilda. **Turismo rural em São Lourenço do Sul:** forças, fraquezas, oportunidades e ameaças à atividade. Entrevistador: Â. Tomaschewski. São Lourenço do Sul, 30 set 2107.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2008. 53p. ; 24 cm. Disponível em:<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em 20 set 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes _ Desenvolvimento _ Turismo _rural.** Disponível em:<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Diretrizes_Developimento_Turismo_Rural.pdf>. Acesso em: 28 jun 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Sol e Praia: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 59 p. Disponível em:<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Sol_e_Praia_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 10 out 2017.

BRASIL, Natalia Salvate. **Marketing para o turismo rural:** um novo olhar sobre a oferta e a demanda no Roteiro Caminhos de Pedra, em Bento Gonçalves – RS. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/109249/000944399.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 04 abr 2017.

DANTAS, Nathallye Galvão de; MELO, Rodrigo de Sousa. **O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana/PB.** Caderno Virtual de Turismo, vol 8, Nº 1(2008) Disponível em< file:///C:/Users/acer/Downloads/272-750-1-PB.pdf>. Acesso em: 01 set 2017.

DINIS, Anabela. **Para um turismo rural sustentável:** empreendedorismo, estratégia de nicho e redes como factores de preservação e inovação no espaço rural. In. SOUZA, Marcelino de.; ELESBÃO, Ivo (Orgs.) Turismo Rural Iniciativas e Inovações. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2011. 15 - 65p.

DUTRA, Daniela Vasques. **A análise SWOT no BRAND DNA PROCESS:** Um estudo da ferramenta para aplicação em trabalhos em Branding. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica, Centro de de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2014, 241p. Disponível em:<
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/128970>>. Acesso em:<25 set 2017.

DUTRA, Renita Vollrath. **Turismo rural em São Lourenço do Sul:** forças, fraquezas, oportunidades e ameaças à atividade. Entrevistador: Â. Tomaszewski. São Lourenço do Sul, 02 out 2107.

GEHRADT, Tatiana Engel; RAMOS, Ieda Cristina Alves; RIQUINHO, Deise Lisboa; SANTOS, Daniel Labernarde dos. Estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.) **Métodos de Pesquisa.** Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS.- Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GEOCITIES. **Macrozoneamento do Município de São Lourenço do Sul.** Disponível em:< <http://www.geocities.ws/ag21pddis/>>. Acesso em: 27 ago 2017.

HAMMES, Edilberto Luiz. **São Lourenço do Sul: radiografia de um município – das origens ao ano 2000; v.1** – São Leopoldo: Studio Zeus, 2010. 536p.

HEIDEN, Ingeburg. **Turismo rural em São Lourenço do Sul: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças à atividade.** Entrevistador: Â. Tomaschewski. São Lourenço do Sul, 29 set 2107.

HÜTTNER, Adelino Baum. **Turismo rural em São Lourenço do Sul: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças à atividade.** Entrevistador: Â. Tomaschewski. São Lourenço do Sul, 03 out 2107.

IBGE-Cidades.

Disponível

em:<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431880&search=rio-grande-do-sul|sao-lourenco-do-sul>>. Acesso em: 02 jul 2017.

KASTENHOLZ, Elizabeth. A segmentação de mercado como ferramenta estratégica no contexto do turismo rural¹. In: ALMEIDA, J.A.; SOUZA, M. de. (Org.) **Turismo rural: Patrimônio, cultura e legislação.** Editora FACOS-UFSM, 2006.25p. Disponível em:<

[file:///C:/Users/acer/Downloads/Capitulo_Livro_Elizabeth_Kastenholtz%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/acer/Downloads/Capitulo_Livro_Elizabeth_Kastenholtz%20(1).pdf)>.

Acesso em: 21 mar 2017.

KLASEN, Dóris. **Turismo rural em São Lourenço do Sul: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças à atividade.** Entrevistador: Â. Tomaschewski. São Lourenço do Sul, 04 out 2107.

KLUG, Inês Blank. **Turismo rural em São Lourenço do Sul: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças à atividade.** Entrevistador: Â. Tomaschewski. São Lourenço do Sul, 02 out 2107.

LIMA, Evandro Nunes. **O turismo rural como alternativa de desenvolvimento e diversificação de rendas no Roteiro Raízes Coloniais em Gramado - RS e as motivações para a adoção da atividade turística nas propriedades do roteiro.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Tecnológica) – Faculdade de Ciências

Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87469/000907198.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 04 abr 2017.

NASCIMENTO, Gisele de Abreu; **Turismo rural e marketing: Formas de divulgação do roteiro ECOMEL em Balneário Pinhal (RS)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Tecnológica) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52365/000820009.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 04 abr 2017.

OLIVEIRA, Cássio Garkalns de Souza. **Turismo Rural**-Procedimentos para implantação dessa atividade em propriedades rurais do estado de São Paulo. Dissertação (Mestrado de Relações Públicas, Propaganda e Turismo)- Curso de Pós-graduação em Ciências, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/1982503/mod_resource/content/1/Tema%2010%20-%20Dissertacao_Cassio.pdf>. Acesso em: 22 maio 2017.

PEDRON, Flávia de Araújo. **Planejamento do turismo em áreas rurais**. Estudo do roteiro Nostra Colônia – Jaguari – RS. Dissertação (Mestrado Área de Concentração em Desenvolvimento Sustentável), Curso de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade de Santa Maria, RS, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/8890>>. Acesso em: 27 mar 2017.

PEDRON, Flávia de Araújo; ALMEIDA, Joaquim Anécio; SOUZA, Marcelino de; **Avaliação do planejamento do turismo rural no Roteiro Nostra Colônia, Jaguari – RS**. Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, v.10,nº02. P.263-285, mai/ago. 2008. Disponível em: <https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/1982504/mod_resource/content/1/Tema%2010%20-%20PEDRON_Flavia_Avaliacao_do_Planejamento.pdf>. Acesso em: 27 mar 2017.

PEDRON, Flávia de Araújo; KLEIN, Ângela Luciane. **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A ATIVIDADE DE TURISMO RURAL. ESTUDO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DO PRONAF.** Revista Extensão Rural, DEAER/CPGExR – CCR – UFSM, Ano XI, Jan – Dez de 2004. Disponível em:< <http://coralx.ufsm.br/extensaorural/art4ed11.pdf>> Acesso em: 28 out 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO DO SUL. **Secretaria municipal de Turismo, Indústria e Comércio.** Flyer Caminho Pomerano, 2017.

REIS, Helenice Rodrigues. **A inteligência competitiva como ferramenta para a organização estratégica do setor turístico.** O caso do circuito internacional das Missões Jesuíticas do Mercosul. Dissertação (Mestrado em Administração), - Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000. Disponível em:< <http://hdl.handle.net/10183/3619>>. Acesso em: 14 ago 2017.

SANTOS, Saulo Ribeiro dos. **ANÁLISE SWOT DO ROTEIRO TURÍSTICO RURAL CAMINHO DO VINHO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS (PARANÁ).** Inter Espaço, Grajaú, v. 2, n. 5, p. 255-268, jan./abr. 2016. Disponível em:<<file:///D:/PESQUISA/2390-1477636096.pdf>>. Acesso em 27 ago 2017.

SCHAIDHAUER, Maurício. **Assistência Técnica e Extensão no Desenvolvimento e Promoção do Turismo Rural.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em:< <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36393/000816705.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 04 abr 2017.

SETUR – **Secretaria do Turismo do Estado do Rio Grande do Sul.** Disponível em:<<http://www.turismo.rs.gov.br/cidade/495/sao-lourenco-do-sul>> Acesso em 10 out 2017.

SILVA, José Graziano da; VILARINHO, Carlyle; DALE, Paul J. **TURISMO EM ÁREAS RURAIS: SUAS POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES NO BRASIL.** CADERNO CRH, Salvador, n. 28, p. 113-155, jan./jun. 1998. Disponível em <file:///C:/Users/acer/Downloads/TRABALHO,%20TURISMO%20RURAL%20E%20ESENVOLVIMENTO%20LOCAL%20NA%20ZONA%20DA%20MATA%20DE%20PERNAMBUCO%20.pdf>. Acesso em: 16 ago 2017.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.) **Métodos de Pesquisa.** Planejamento e gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela Luciane. Turismo Rural: Material Didático- Capítulo 3. Curso de Graduação Bacharelado Planejamento e Gestão para o desenvolvimento Rural na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://moodle.ufrgs.br>>. Acesso em 28 mar 2017.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela Luciane; TEIXEIRA, Andressa Ramos; RODRIGUES, Renata Gonçalves. Turismo Rural no contexto do novo rural brasileiro. In: SOUZA, Gabriela Coelho de. (Org.). **Transformações no Espaço Rural.** Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

SPINDLER, Magda Micheline; SANTOS, Eurico de Oliveira. **ROTEIRO DE TURISMO RURAL CAMINHO POMERANO: APROXIMAÇÕES ENTRE ASPECTOS HISTÓRICO-CULTURAIS E ATRATIVOS TURÍSTICOS DO ROTEIRO.** CULTUR- Revista de Cultura e Turismo, ano 07 - nº 03 - Out/2013. Disponível em:< <http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano7-edicao3/5.pdf>>. Acesso em: 10 out 2017.

TEIXEIRA, Andressa Ramos. **A contribuição das Associações Caminho dos Pomeranos e Porto Alegre Rural para o Desenvolvimento da Atividade Turística no espaço Rural.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em:<
<http://hdl.handle.net/10183/49833>>. Acesso em: 27 mar 2017.

ZARDO, Juliana. **Turismo rural em São Miguel do Iguaçu**: Análise SWOT aplicada às propriedades rurais vinculadas ao turismo. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Turismo, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em:<
<http://hdl.handle.net/1884/40442>>. Acesso em: 27 ago 2017.

ZIELKE, Elaine. **Turismo rural em São Lourenço do Sul**: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças à atividade. Entrevistador: Â. Tomaschewski. São Lourenço do Sul, 03 out 2107.

ZIMMERMANN, Adonis. **Turismo rural-um modelo brasileiro**. Florianópolis, 1996. Disponível em:<
file:///C:/Users/acer/Downloads/ZIMMERMANN_Adonis_Turismo_Rural_um_Modelo_Brasileiro.pdf>. Acesso em: 22 maio 2017.

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**Turismo rural em São Lourenço do Sul: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças à atividade.**” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso** “**Turismo rural em São Lourenço do Sul: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças à atividade.**” – *do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER*, que tem como objetivo “Identificar as potencialidades do turismo rural, no Roteiro Caminho Pomerano no município de São Lourenço do Sul - RS, através da análise de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças por meio da aplicação da ferramenta de análise SWOT”.

A minha participação consiste na recepção do aluno “**Ângela Tomaschewski**” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um *Trabalho de Conclusão de Curso* escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e a da propriedade para a publicação no TCC.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

São Lourenço do Sul, ____/____/2017.

APÊNDICE B- ROTEIRO DE ENTREVISTA



Roteiro de entrevista com empreendedores de turismo rural Roteiro Caminho Pomerano

Localização:

Nome do empreendimento:

Nome do proprietário:

Área da propriedade:

Qual a principal atividade da propriedade:

Número de residentes:

Quantas pessoas trabalham na atividade rural:

Possui mão-de-obra contratada:

Quantas pessoas atuam no turismo rural:

Quando iniciou as atividades no turismo:

Data da entrevista:

Tempo de duração:

- 1- Como soube do roteiro?
- 2- Foi procurado por alguma instituição para integrar o roteiro?
- 3- Há ou já ocorreu incentivo financeiro para a rota, de que forma?
- 4- Existe sinalização/manutenção para a rota?
- 5- Há parceria com as instituições para divulgação? Quais?
- 6- Como ocorre a divulgação da rota para a captação de turistas?
- 7- Existe parceria, cooperação entre outros agentes da atividade turística no município? (outras propriedades, escolas, instituições públicas, empresas)
- 8- Há a realização de eventos locais?
- 9- A atividade trouxe benefícios para a comunidade local?
- 10- Qual a importância de incentivar, divulgar e fortalecer a atividade turística na região?
- 11- Identifica ações neste sentido?
- 12- Como a comunidade percebe e participa das atividades turísticas (incentiva, divulga)?

- 13- Existe ou já existiram parcerias com as empresas ou instituições públicas para a promoção das atividades turísticas?
- 14- As atividades turísticas estão vinculadas aos saberes e a cultura local?
- 15- Quais atividades são desenvolvidas na propriedade?
- 16- Foi necessário adaptação nas instalações e infraestrutura?
- 17- Em relação aos recursos financeiros para implementação da atividade, possuíam os recursos adequados ou foi necessário buscarem recursos externo?
- 18- Passaram a explorar algum recurso inativo em busca de renda adicional? (como estrutura, paisagem, contexto histórico)
- 19- Como se organiza a atividade turística na propriedade:
- 20- Possui mão-de-obra qualificada?
- 21- Foram realizados cursos, treinamentos, visitas a outros roteiros?
- 22- De que forma está organizada a recepção dos turistas?
- 23- São realizadas ações de divulgação da propriedade e das atividades turísticas por ela desenvolvidas?
- 24- Além da atividade turística, realizam prestação de serviços (Ex: venda de produtos e artesanatos locais)?
- 25- A atividade turística trouxe benefícios para a propriedade? (incremento de renda, melhorias na infraestrutura)
- 26- Possuem controle sobre o número de visitantes, períodos de visitação, valores cobrados?
- 27- Quem trabalha na atividade?
- 28- Como é realizada a distribuição dos recursos obtidos com a atividade?
- 29- Quais as motivações para entrar na atividade turística?
- 30- Quem faz a gestão da propriedade?
- 31- Foram desenvolvidos métodos ou processos de gestão na propriedade desde a implantação da atividade turística?
- 32- Ainda serão necessárias novas mudanças, adaptações para o desenvolvimento da atividade turística?
- 33- Qual a importância atribuída à atividade turística?

ANEXO A- FLYER CAMINHO POMARANO-2017



O resgate de uma cultura.
Hoje, a Pomerânia é aqui!



MEMÓRIAS UND ANDENKEN
Museu familiar que conta a história de imigrantes pomeranos vindos do Velho Mundo.



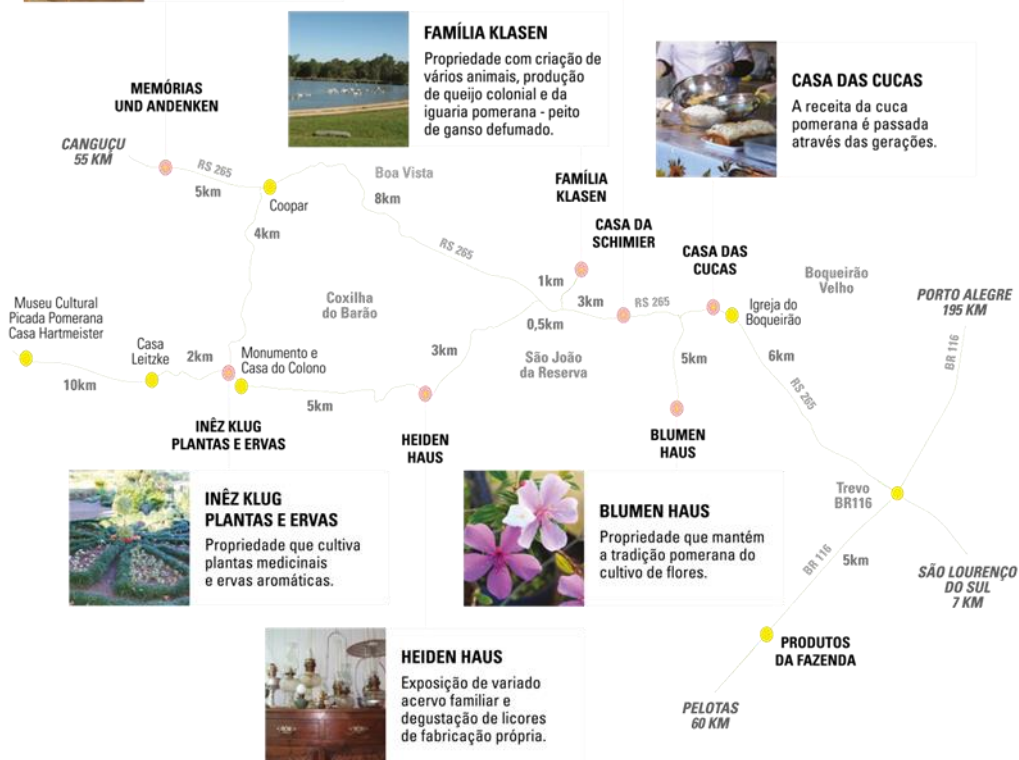
CASA DA SCHIMIER
Propriedade conta com pomares, pousada e serve almoço e/ou café colonial.



FAMÍLIA KLASEN
Propriedade com criação de vários animais, produção de queijo colonial e da iguaria pomerana - peito de ganso defumado.



CASA DAS CUCAS
A receita da cuca pomerana é passada através das gerações.



INÊZ KLUG PLANTAS E ERVAS
Propriedade que cultiva plantas medicinais e ervas aromáticas.



BLUMEN HAUS
Propriedade que mantém a tradição pomerana do cultivo de flores.



HEIDEN HAUS
Exposição de variado acervo familiar e degustação de licores de fabricação própria.

Casa das Cucas
Blumen Haus
Casa da Schimier
Família Klase
Heiden Haus
Inêz Klug Plantas e Ervas
Memórias und Andenken

(53) 3251 7149
(53) 98448 2374
(53) 98427 3427
(53) 98424 0318
(53) 99961 6514
(53) 98404 2276
(53) 98421 6530

Agência Maria Faceira
mariafaceiraturismoeeventos@outlook.com
Doce Lagoa Agência de Turismo Receptivo
reginasimoes@gmail.com

(53) 3251 2418
(53) 99101 3821
(53) 3251 4104

TODAS AS VISITAS DEVEM SER AGENDADAS PREVIAMENTE.

APOIO:

PRODUTOS
Da Fazenda

BR 116, KM 470 - Passo dos Carros
1º Distrito - São Lourenço do Sul - RS

